ISSN: 2358-8829

ENTRE REGISTROS E REFLEXÕES: O *PADLET* COMO PORTFÓLIO NA APRENDIZAGEM SOBRE DIFICULDADES ESPECÍFICAS DE APRENDIZAGEM

Alex de Oliveira Silva [1]

INTRODUÇÃO

A incorporação das tecnologias digitais aos processos educativos tem ampliado as possibilidades de organização, comunicação, participação e registro das aprendizagens. Mais do que inserir ferramentas tecnológicas no cotidiano escolar e acadêmico, trata-se de pensar como esses recursos podem ser articulados a intencionalidades pedagógicas capazes de favorecer a construção de conhecimentos, a autonomia dos estudantes e a reflexão sobre os próprios percursos formativos.

Kenski (2012) destaca que as tecnologias modificam ritmos, linguagens e formas de acesso à informação, exigindo dos processos educativos uma compreensão crítica de suas potencialidades e limites. Nessa perspectiva, o uso de recursos digitais ganha sentido quando integrado ao planejamento pedagógico, contribuindo para que estudantes e professores acompanhem, interpretem e ressignifiquem o processo de aprendizagem.

No contexto da formação inicial de professores, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), essa discussão assume importância particular. O licenciando não está apenas aprendendo conteúdos específicos de sua área, mas também construindo modos de ensinar, avaliar, registrar e refletir sobre as experiências educativas. Pimenta e Anastasiou (2014) compreendem à docência no ensino superior como uma prática que requer articulação entre conhecimentos, planejamento, mediação pedagógica, reflexão sobre o trabalho realizado e constituição da identidade profissional.

Nesse sentido, experiências que aproximam os futuros professores de estratégias avaliativas e recursos digitais podem contribuir para ampliar seu repertório pedagógico e

[1] Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). Professor EBTT/Pedagogia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE) - Campus Ouricuri, alex.oliveira@ifsertao-pe.edu.br.

para problematizar práticas centradas exclusivamente na transmissão e na verificação final de conteúdos.

É nesse cenário que se situa a experiência aqui relatada, desenvolvida no componente curricular Psicologia da Educação, do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE) - Campus Ouricuri. A experiência envolveu o conteúdo "dificuldades específicas de aprendizagem", trabalhado por meio de apresentações em formato de seminário e de registros reflexivos realizados em um mural digital do *Padlet*. A ferramenta foi utilizada não apenas para armazenar materiais, mas como espaço de acompanhamento do percurso formativo, reunindo produções, sínteses, comentários e manifestações dos licenciandos ao longo da atividade.

O recorte tem relevância porque as dificuldades específicas de aprendizagem constituem temática que demanda do futuro professor conhecimentos conceituais e, simultaneamente, uma postura pedagógica capaz de reconhecer diferentes modos de aprender (Hudson, 2019). No *Padlet* analisado, os estudantes registraram compreensões sobre dislexia, disgrafia, discalculia e disortografia, associando características das dificuldades discutidas a estratégias de apoio no contexto escolar. Também apareceram registros relacionados ao TDAH e ao autismo, evidenciando que o mural funcionou como espaço de ampliação das discussões e de associação entre os conteúdos apresentados e as implicações para a atuação docente.

O uso do portfólio como estratégia pedagógica permite deslocar a atenção de um produto isolado para o percurso de aprendizagem. Na literatura analisada, Ambrósio (2013) associa o portfólio a uma coleção organizada e planejada de trabalhos produzidos pelos estudantes ao longo de determinado período, capaz de oferecer uma visão ampliada da aprendizagem e de seus diferentes componentes. Em discussão baseada na autora, Silva, Silva e Rocha (2022) ressaltam que o portfólio pode favorecer uma avaliação formativa, permitindo acompanhar o desenvolvimento, promover autoavaliação e estimular a reflexão crítica sobre o processo.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar a utilização do *Padlet* como portfólio reflexivo na vivência do conteúdo "dificuldades específicas de aprendizagem" no componente curricular Psicologia da Educação, buscando compreender suas contribuições para a sistematização dos conhecimentos, o registro do processo formativo e a reflexão dos licenciandos sobre as implicações pedagógicas das

dificuldades discutidas. Especificamente, busca-se: a) descrever a organização da experiência pedagógica; b) identificar elementos recorrentes nos registros produzidos pelos estudantes; c) discutir as potencialidades do *Padlet* como portfólio reflexivo; e d) refletir sobre as contribuições da experiência para a formação inicial de professores no contexto da EPT.

O trabalho está organizado em cinco partes. Após esta introdução, apresenta-se a metodologia, com a caracterização da abordagem qualitativa e do relato de experiência. Em seguida, discute-se o referencial teórico, articulando portfólio, avaliação formativa, tecnologias digitais e *Padlet*. Na sequência, apresentam-se os resultados e a discussão, tomando como fonte principal os registros do mural construído durante o seminário. Por fim, são apresentadas as considerações finais, seguidas das referências.

METODOLOGIA

A experiência caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa. A escolha dessa abordagem decorre da natureza do objeto analisado, configurando-se como uma vivência pedagógica situada, produzida em contexto real de formação inicial de professores, cujos elementos mais significativos não se reduzem a frequências ou medidas numéricas. Prodanov e Freitas (2013) explicam que, na pesquisa qualitativa, existe uma relação dinâmica entre realidade e sujeito, sendo centrais a interpretação dos fenômenos, a atribuição de significados, o contato com o ambiente e a análise descritiva e indutiva dos dados. Em síntese, a abordagem qualitativa privilegia o processo e os significados construídos no contexto em que o fenômeno ocorre.

Quanto ao procedimento, o trabalho assume a forma de relato de experiência, compreendido aqui como uma sistematização analítica de uma vivência/prática pedagógica efetivamente realizada (Mussi; Flores; Almeida, 2021). O relato não se limita a narrar acontecimentos em ordem cronológica, busca reconstruir a experiência, explicitar sua intencionalidade, identificar elementos que emergiram durante sua realização e discutir seus sentidos à luz do referencial teórico. Nesse sentido, a experiência é tomada como objeto de reflexão pedagógica e de produção de conhecimento sobre a prática.

O recorte temporal da experiência compreende o período de realização do seminário e os registros publicados no *Padlet* entre julho e agosto de 2026. O mural foi utilizado no componente curricular Psicologia da Educação, no curso de Licenciatura em

Química do IFSertãoPE – Campus Ouricuri. A atividade foi organizada em torno de apresentações dos estudantes sobre dificuldades específicas de aprendizagem e temas relacionados ao desenvolvimento e à aprendizagem, com posterior registro individual ou coletivo das compreensões construídas.

A análise foi desenvolvida em três movimentos. No primeiro, realizou-se uma leitura integral dos registros disponíveis no mural, buscando reconhecer temas recorrentes e manifestações relacionadas às aprendizagens construídas. No segundo, os registros foram agrupados por aproximação temática. No terceiro, os agrupamentos foram interpretados à luz das discussões sobre portfólio, avaliação formativa, tecnologias digitais e formação docente. Dessa forma, as categorias não foram definidas para quantificar ocorrências, mas para organizar e compreender os sentidos presentes na experiência.

Foram estabelecidas quatro categorias analíticas: 1) ampliação e diferenciação das compreensões sobre as dificuldades específicas de aprendizagem; 2) reconhecimento das singularidades dos estudantes e superação de interpretações moralizantes; 3) identificação de estratégias e adaptações pedagógicas; e 4) registro digital como dispositivo de acompanhamento e reflexão. Essas categorias foram construídas a partir da recorrência qualitativa dos sentidos expressos no *Padlet* e articuladas ao objetivo da experiência.

Por se tratar de relato de experiência baseado em uma atividade pedagógica e em registros produzidos no ambiente formativo, o texto não apresenta identificação individual dos estudantes no corpo da análise. Os nomes que aparecem no documento original do *Padlet* não são reproduzidos nas discussões, privilegiando-se os conteúdos e sentidos dos registros. Também não são utilizados os registros para estabelecer diagnósticos sobre estudantes. A experiência trata de conhecimentos construídos sobre dificuldades de aprendizagem durante a vivência da atividade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão do *Padlet* como portfólio reflexivo exige, inicialmente, discutir o próprio conceito de portfólio. Para Ambrósio (2013), o portfólio, no contexto educacional, constitui uma ferramenta pedagógica organizada e planejada para reunir trabalhos produzidos pelos estudantes ao longo de um período, permitindo visualizar aspectos do desenvolvimento cognitivo, metacognitivo e afetivo. Essa concepção afasta

o portfólio de uma simples pasta de atividades, pois o valor pedagógico está na seleção, organização e reflexão sobre aquilo que foi produzido.

Na perspectiva de Ambrósio (2013, 2015), o portfólio pode contribuir para uma avaliação que acompanha o percurso de aprendizagem e não somente seu resultado final. Silva, Silva e Rocha (2022), ao discutirem os desafios e possibilidades do portfólio no ensino superior, destacam justamente seu caráter formativo e reflexivo. Para os autores, o instrumento permite acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, favorece a autoavaliação e possibilita que estudantes e professores reflitam sobre o percurso realizado.

Essa compreensão aproxima-se de uma concepção de avaliação formativa. Avaliar, nesse caso, não significa apenas atribuir um valor ao desempenho apresentado em determinado momento, mas produzir informações que possam orientar a continuidade do processo. O portfólio favorece esse movimento porque torna visíveis registros sucessivos, permitindo identificar mudanças nas compreensões, dificuldades persistentes, avanços e questões que permanecem abertas. No trabalho analisado por Silva, Silva e Rocha (2022), a literatura sobre portfólio também evidencia sua relação com uma avaliação que ocorre durante o processo e que possibilita ao estudante tomar consciência de erros, acertos e possibilidades de melhoria.

A dimensão reflexiva é especialmente relevante para a formação docente. Um futuro professor precisa aprender não somente a realizar uma atividade, mas a analisar suas escolhas, reconhecer os efeitos de determinada estratégia e pensar em alternativas diante da diversidade dos estudantes. O portfólio pode apoiar esse processo ao tornar o percurso formativo objeto de observação. Em síntese apresentada no estudo de Silva, Silva e Rocha (2022), a construção do portfólio envolve movimentos de coleção, seleção, reflexão e projeção, o que evidencia a necessidade de ir além do armazenamento de materiais e produzir interpretações sobre as próprias aprendizagens.

Quando essa lógica é transposta para o ambiente digital, amplia-se a variedade de linguagens disponíveis para o registro. Freitas Junior (2025) destaca que o *Padlet* permite integrar textos, imagens, vídeos, links e documentos, organizando conteúdos em diferentes formatos e layouts. O autor relaciona essa característica à possibilidade de documentar etapas de um projeto, visualizar seu desenvolvimento e favorecer o acompanhamento pedagógico.

Silva e Lima (2018) caracterizam o *Padlet* como recurso para construção de mural virtual on-line, colaborativo e gratuito, com possibilidades de curtir, comentar, avaliar e compartilhar materiais. As autoras enfatizam que sua utilização pode favorecer interação, autonomia e organização na relação dos estudantes com os conteúdos. Também mostram uma experiência em que os alunos construíram seus próprios espaços digitais para registrar aprendizagens e reflexões sobre as aulas, compartilhando-os com colegas e professores.

A potencialidade do *Padlet*, portanto, não está simplesmente em ser uma ferramenta digital. Seu valor pedagógico depende do modo como o recurso é incorporado ao desenho metodológico. Um mural que apenas armazena arquivos pode reproduzir, em formato digital, a lógica de uma pasta convencional. Em contrapartida, quando os estudantes registram compreensões, selecionam informações, comentam aprendizagens e retomam conteúdos, o mural pode assumir características de portfólio reflexivo. Essa distinção é fundamental para compreender a experiência aqui analisada.

Freitas Junior (2025) apresenta evidências de que o *Padlet* pode apoiar a organização das etapas de um trabalho acadêmico, oferecer registro visual contínuo e favorecer a mediação do professor, ao mesmo tempo em que identifica limites na interação entre colegas. Essa observação é pertinente à experiência do seminário, pois o *Padlet* permitiu registrar e compartilhar as aprendizagens, mas a qualidade da interação colaborativa dependeu das ações pedagógicas planejadas e das formas de participação dos estudantes.

A discussão também se articula à compreensão de tecnologia educacional apresentada por Kenski (2012). Recursos digitais não devem ser compreendidos como soluções automáticas para problemas pedagógicos, são elementos que modificam formas de interação, acesso e produção de informações e, por isso, exigem intencionalidade didática. Na formação de professores, essa questão é ainda mais importante porque o licenciando vivencia a tecnologia simultaneamente como estudante e como futuro docente.

No caso específico do componente curricular Psicologia da Educação, a utilização de um portfólio digital para registrar compreensões sobre dificuldades específicas de aprendizagem pode favorecer uma aproximação entre conhecimento teórico e implicações para a prática docente. A temática exige que o estudante compreenda características das dificuldades e, ao mesmo tempo, reflita sobre como evitar

interpretações que confundam dificuldade de aprendizagem com falta de inteligência, esforço ou interesse. Os registros do *Padlet* mostram justamente esse movimento, com estudantes relacionando os conteúdos às necessidades de apoio, adaptação e respeito ao ritmo de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do *Padlet* evidenciou que o mural digital funcionou como espaço de registro processual das aprendizagens produzidas durante o seminário. Em vez de reunir apenas os arquivos das apresentações, o ambiente passou a conter comentários dos licenciandos sobre aquilo que compreenderam, sobre aspectos que modificaram suas concepções e sobre estratégias pedagógicas que poderiam ser utilizadas em sala de aula. Essa característica aproxima a experiência da concepção de portfólio defendida por Ambrósio (2013), na qual o registro deve permitir uma visão mais ampla do processo de aprendizagem.

A primeira categoria identificada refere-se à ampliação e diferenciação das compreensões sobre as dificuldades específicas de aprendizagem. Nos registros sobre dislexia, por exemplo, aparecem manifestações que relacionam a dificuldade à leitura, à escrita e à ortografia, acompanhadas de indicações de possíveis estratégias de apoio. Há também um registro em que o estudante declara ter modificado sua compreensão anterior, que associava a dislexia à ideia simplificada de “ler ao contrário”. A mudança explicitamente relatada constitui um indicador qualitativo importante: o seminário não apenas acrescentou informação, mas produziu revisão de uma representação anterior.

Ainda nessa categoria, os registros revelam esforço de diferenciação entre as dificuldades. Na discussão sobre disortografia, por exemplo, um estudante estabelece contraste entre dislexia e disortografia, associando a primeira principalmente à leitura e a segunda à escrita ortográfica. Embora os registros dos estudantes não devam ser tratados como definições científicas acabadas, eles revelam uma tentativa de organizar conceitualmente os conteúdos e estabelecer relações entre fenômenos próximos. Esse movimento é pedagogicamente relevante porque demonstra apropriação e reorganização das informações recebidas.

A segunda categoria diz respeito ao reconhecimento das singularidades dos estudantes e à superação de interpretações moralizantes. Nos registros sobre disgrafia,

aparecem manifestações que rejeitam a ideia de que uma escrita ilegível seria simplesmente resultado de desleixo ou falta de atenção. Um dos estudantes afirma que a pessoa pode saber o que deseja dizer, mas encontrar dificuldades para colocar as ideias no papel; outro relaciona o problema a aspectos da coordenação motora e aponta a necessidade de apoio.

Esse aspecto dialoga diretamente com a formação docente, pois a aprendizagem sobre dificuldades específicas não se restringe à memorização de características, implica refletir sobre o olhar do professor diante do estudante. Quando o licenciando reconhece que uma dificuldade observada não deve ser interpretada automaticamente como falta de esforço, abre-se espaço para uma prática pedagógica mais atenta às condições concretas de aprendizagem. Nesse sentido, o portfólio torna visível uma dimensão atitudinal da formação que dificilmente seria captada apenas por uma prova de conteúdo.

A terceira categoria reúne os registros que apontam estratégias e adaptações pedagógicas. Na temática da dislexia, aparecem sugestões como oferecer mais tempo, utilizar recursos visuais, adaptar avaliações e utilizar materiais com fontes e espaçamentos mais adequados. Na disgrafia, os estudantes mencionam tempo ampliado, cadernos pautados, recursos digitais e até possibilidades de avaliação oral. Na discalculia, surgem registros sobre maior tempo para realização das atividades, apoio nas etapas de resolução, objetos táteis, desenhos e adaptações das provas.

A recorrência dessas estratégias mostra que os estudantes começaram a relacionar conhecimento conceitual e intervenção pedagógica. Pimenta e Anastasiou (2014) ajudam a compreender essa relação ao situarem a docência como prática profissional que envolve conhecimentos e reflexão sobre o ensino, reconhecendo a importância dos saberes das áreas de conhecimento, dos saberes pedagógicos, dos saberes didáticos e dos saberes da experiência. O conteúdo do componete curricular Psicologia da Educação, nesse sentido, adquire maior significado quando é relacionado às situações concretas que o licenciando poderá encontrar na escola.

A quarta categoria corresponde ao registro digital como dispositivo de acompanhamento e reflexão. O próprio formato do *Padlet* favoreceu a reunião de diferentes manifestações em um mesmo ambiente, permitindo visualizar, em sequência, as contribuições relacionadas aos diversos temas. Silva e Lima (2018) identificam no recurso a possibilidade de registro das aprendizagens e reflexões dos estudantes, além de

compartilhamento com professores e colegas. Na experiência analisada, essa característica contribuiu para transformar o mural em uma memória digital do seminário.

O caráter multimidiático também amplia o entendimento de portfólio. Embora o material analisado seja predominantemente textual, o *Padlet* permite combinar diferentes linguagens. Freitas Junior (2025) destaca a possibilidade de integração de textos, imagens, vídeos, links e documentos, além da organização em diferentes formatos visuais. Assim, o recurso oferece condições para que uma proposta de portfólio não fique restrita à escrita linear, podendo incorporar evidências diversas de aprendizagem.

Entretanto, a análise também permite identificar limites. O fato de o *Padlet* reunir manifestações não garante, por si só, reflexão aprofundada. Alguns registros são breves e apresentam formulações predominantemente descritivas, indicando que parte dos estudantes se concentrou em dizer o que entendeu, sem necessariamente explicitar como esse conhecimento modifica sua forma de pensar ou agir como futuro professor. Esse aspecto é importante porque Ambrósio (2013) associa o portfólio a uma prática reflexiva e formativa, portanto, quanto mais explícitos forem os convites à autoavaliação, à seleção de evidências e à projeção de aprendizagens futuras, maior tende a ser a aproximação entre mural digital e portfólio reflexivo.

Outro limite refere-se à necessidade de mediação docente. Silva e Lima (2018) mostram que o *Padlet* pode funcionar como espaço de acompanhamento, mas sua efetividade depende do desenho metodológico da proposta. O professor precisa definir objetivos, orientar o que deve ser registrado, propor questões que provoquem reflexão e retomar os materiais produzidos. Sem essa mediação, o recurso corre o risco de ser utilizado apenas como mural de tarefas.

A experiência também confirma uma característica apontada por Freitas Junior (2025), ao ressaltar que a ferramenta possui potencial colaborativo, mas a interação entre os participantes não ocorre automaticamente. Na experiência em questão, os registros mostram manifestações individuais de compreensão, bem como reações e interações. No entanto, algumas intereações são breves. Dessa forma, a colaboração pode ser considerada uma possibilidade pedagógica do recurso, mas não um resultado garantido pela sua simples utilização.

Do ponto de vista da avaliação, a experiência permite compreender o *Padlet* como portfólio reflexivo de aprendizagem. O portfólio pode reunir evidências que seriam invisíveis em uma avaliação pontual, como mudanças de concepção, perguntas, relações

estabelecidas e estratégias imaginadas para apoiar estudantes. Silva, Silva e Rocha (2022) destacam precisamente essa dimensão ao tratar o portfólio como instrumento de avaliação formativa e de reflexão crítica sobre o processo.

Em conjunto, os resultados indicam que o *Padlet* desempenhou três funções articuladas: documentação, sistematização e reflexão. Como documentação, reuniu os registros produzidos pelos estudantes; como sistematização, organizou diferentes temas em um mesmo ambiente; e como reflexão, permitiu que os licenciandos explicitassem compreensões, dúvidas, mudanças de percepção e estratégias pedagógicas. Essa tríplice função aproxima a ferramenta da concepção de portfólio reflexivo e ultrapassa seu uso meramente instrumental.

A experiência, contudo, não permite afirmar que o *Padlet*, isoladamente, produziu as aprendizagens observadas. Os registros resultam de uma proposta pedagógica composta por seminário, estudo dos temas, apresentações, mediação docente e atividade de registro. O recurso digital foi parte desse conjunto. Essa distinção é importante para evitar uma compreensão tecnicista da tecnologia, segundo a qual a ferramenta seria responsável, por si mesma, pela melhoria da aprendizagem. O que se evidencia é seu potencial quando articulado a objetivos claros e a uma prática docente intencional.

Nesse sentido, a principal contribuição pedagógica da experiência está na possibilidade de transformar um recurso digital simples em dispositivo de acompanhamento formativo. O *Padlet* passou a funcionar como espaço no qual o estudante podia deixar marcas de sua aprendizagem e, simultaneamente, como fonte de informações para o professor compreender o que estava sendo apropriado pela turma. A experiência confirma, assim, a pertinência da utilização de portfólios em propostas que valorizem o processo, a reflexão e a participação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência analisada evidencia o potencial do *Padlet* como portfólio reflexivo no desenvolvimento do conteúdo “dificuldades específicas de aprendizagem” no componente curricular Psicologia da Educação, no curso de Licenciatura em Química do IFSertãoPE – Campus Ouricuri. A utilização do mural digital possibilitou registrar manifestações dos licenciandos, organizar os conteúdos discutidos no seminário e tornar visível parte do percurso formativo construído durante a atividade.

No diálogo com Ambrósio (2013, 2015), compreendeu-se o portfólio como instrumento que ultrapassa a simples reunião de trabalhos. Seu caráter pedagógico está relacionado à organização do percurso, à possibilidade de acompanhar aprendizagens e à reflexão sobre o processo. O *Padlet* aproximou-se dessa concepção ao reunir registros das apresentações e comentários dos estudantes, permitindo observar mudanças de compreensão, diferenciações conceituais e preocupações com estratégias de apoio pedagógico.

Os registros analisados apontaram quatro movimentos principais: ampliação das compreensões sobre as dificuldades de aprendizagem; superação de interpretações simplificadoras ou moralizantes; identificação de estratégias pedagógicas e adaptações; e uso do espaço digital como memória e acompanhamento do percurso. Esses resultados não devem ser generalizados para outros contextos, mas indicam possibilidades pedagógicas que podem ser exploradas em experiências semelhantes.

Entre as limitações, destaca-se a variação na profundidade reflexiva dos registros. Parte das manifestações apresentou caráter predominantemente descritivo, indicando que o uso do portfólio precisa ser acompanhado de orientações que provoquem reflexão, autoavaliação e projeção. Também se observou que o potencial colaborativo do *Padlet* depende de estratégias específicas para estimular comentários, diálogo entre pares e retomada das contribuições. Assim, a ferramenta não substitui a mediação docente nem garante, automaticamente, aprendizagem colaborativa.

Conclui-se, portanto, que o *Padlet* como portfólio reflexivo apresentou potencial como estratégia de mediação e avaliação formativa na formação inicial de professores no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente quando concebido como espaço de acompanhamento e reflexão e não como simples repositório de atividades. A experiência reforça a importância de integrar tecnologia, intencionalidade pedagógica e reflexão docente, preservando o princípio de que o recurso digital deve estar a serviço dos objetivos formativos.

Palavras-chave: *Padlet*, Portfólio reflexivo, Psicologia da Educação, Formação docente, Dificuldades específicas de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AMBRÓSIO, Márcia. **O uso do portfólio no ensino superior**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

AMBRÓSIO, Márcia. **Avaliação, registros e o portfólio**: ressignificando os espaços educativos no ciclo das juventudes. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

FREITAS JUNIOR, Daniel Jose de. O uso do *padlet* como ferramenta de portfólio no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso de uma escola técnica de nível médio. **Revista Educação Contemporânea – REC**, v. 2, n. 2, 2025.

HUDSON, Diana. **Dificuldades específicas de aprendizagem**: ideias práticas para trabalhar com: dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, Tdah, TEA, Síndrome de Asperger, TOC. Tradução de Guilherme Summa. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

IFSERTÃOPE. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano. **Resolução nº 25 do Conselho Superior, de 1º de agosto de 2025**. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química. Petrolina: IFSERTÃOPE, 2025.

KENSKI, Vani. **Educação e tecnologias**: O novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ**. v. 17, n. 48, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTACIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PROENÇA, Maria Alice. **Prática docente**: a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas. 1. ed. São Paulo: Panda Educação, 2018.

SILVA, Patrícia Grasel da; LIMA, Dione Souza de. *Padlet* como ambiente virtual de aprendizagem na formação de profissionais da educação. **Renote**, v. 16, n. 1, 2018.

SILVA, Alex de Oliveira; SILVA, Marcos Vinicius Araujo da. ROCHA, Daniel Pereira. Os desafios e as possibilidades do portfólio como instrumento de avaliação da aprendizagem no ensino superior. *In*: SANTOS, Zélia Maria Melo de Lima. **A contribuição das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem**. Vol. 1. 1. ed. João Pessoa: Periodicojs editora, 2022.